

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO SABERES

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE INITIAL YEARS OF EDUCATION: BUILDING KNOWLEDGE

Solimara Aparecida Tertuliano

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais (PROFCIAMB-UEM),
solitertuliano@gmail.com

Simone Fiori

Prof^a. Dra. – Departamento de Ciências, Campus Regional de Goioerê
Universidade Estadual de Maringá
simonefiori13@gmail.com

Resumo

Desde muito tempo, a ação do homem na natureza, em busca de recursos naturais para satisfazer suas necessidades e posteriormente para atender o consumo crescente por parte da população, sendo que, as ações antrópicas vem causando problemas ambientais que afetam toda a sociedade. Frente a esta situação é possível enxergar a necessidade de um trabalho de sensibilização da população voltado para o desenvolvimento de comportamentos sustentáveis e que comece na infância desde os primeiros anos de escolarização. Diante desta situação o presente artigo objetiva identificar, por meio de leitura bibliográfica de pesquisa feita no *Google Acadêmico* no período entre 2008 a 2018, como a Educação Ambiental é praticada com alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, verificando também se há trabalhos voltados para os Resíduos Sólidos com alunos do 5ºano, que é foco de um projeto que será desenvolvido posteriormente. Parte dos trabalhos analisados trazem algumas formas de se praticar Educação Ambiental com alunos nesta fase da escolarização, dentre elas, uma diversidade de elementos apresentados aos alunos, que podem ser desde letras de músicas e vídeos até visitas a ambientes externos à escola, lembrando que é imprescindível que no processo de ensino-aprendizagem seja valorizada a experiência e o conhecimento prévio que o aluno traz consigo, sendo estas algumas das práticas recomendadas por documentos voltados para os Anos Iniciais da Educação Básica e também por alguns autores que trabalham com a temática Educação Ambiental.

Palavras-chave

Educação Ambiental¹; Anos Iniciais do Ensino Fundamental²; Práticas Pedagógicas³.

Abstract

Since a long time, the man's action in nature, seeking natural resources to satisfy his needs and then to attend to the growing consumption by the population, and the anthropic actions are causing environmental problems that affect the whole society. Faced with this situation, it is possible to see the need for a work to raise the awareness of the population focused on the development of sustainable behaviors and that begins in childhood from the first years of schooling. In view of this situation, the present article aims to identify, through a bibliographical reading of research done in Google Scholar in the period between 2008 and 2018, how Environmental Education is practiced with students from the Initial Years of Elementary Education, also verifying if there are works directed to the Solid Waste with 5th year students, which is the focus of a project that will be developed later. Some of the papers analyzed include some ways of practicing Environmental Education with students at this stage of schooling, among them, a diversity of elements presented to students, ranging from music lyrics and videos to visits outside the school, remembering that it is imperative that in the teaching-learning process the experience and prior knowledge that the student brings are valued, these being some of the practices recommended by documents aimed at the Initial Years of Basic Education and also by some authors who work with the theme Environmental Education .

Key words

Environmental Education¹; Initial Years of Elementary School²; Pedagogical Practices³.

INTRODUÇÃO

O planeta Terra vem desde muito tempo sofrendo com problemas ambientais causados em grande parte pela atividade humana em busca de seus recursos naturais.

A visão de lucratividade a qualquer custo é alimentada pela constante necessidade de consumo de bens materiais, o que por sua vez aumenta o desperdício de produtos e a geração de resíduos, descartados incorretamente por boa parte da população causando assim cada vez mais agressões ao meio ambiente. Isso acontece porque muitas vezes os seres humanos não tem consciência de que também são parte da natureza e de que tudo que acontece a ela afeta diretamente sua qualidade de vida.

Esta questão da criação de consciência ambiental em muitos casos pode ser ajudada quando se é trabalhado educação ambiental, principalmente com crianças nos primeiros anos de escolaridade, onde muitos conceitos ainda estão sendo formados e interiorizados pelos mesmos, o que resulta em maiores chances destes se tornarem cidadãos mais preocupados com os problemas ambientais e empenhados em praticar atitudes mais sustentáveis.

Diante disso o presente trabalho tem por objetivo identificar, por meio de leitura bibliográfica, usando como ferramenta de busca o *Google Acadêmico* no período entre 2008 a 2018, como a Educação Ambiental é praticada com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, verificando também se há trabalhos voltados para os Resíduos Sólidos.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A sociedade atual, “empurrada por padrões de consumo insustentáveis” (DIAS, 2004, p.15) que devastam pouca a pouco o meio ambiente, vem enfrentando dia após dia diversas consequências dos impactos ambientais, dos quais podemos citar problemas respiratórios, causados pela poluição do ar, enchentes, provocadas em parte pelo descarte inadequado de resíduos sólidos, cuja destinação deva ser nos estados sólido ou semissólido (BRASIL, 2017). Tais problemas acontecem porque

As modificações ambientais decorrentes do processo antrópico de ocupação dos espaços e de urbanização, que vêm acontecendo em escala global, especialmente nos dois últimos séculos, ocorrem em taxas incompatíveis com a capacidade de suporte dos ecossistemas naturais resultando em esgotamento de recursos naturais e poluição dos ecossistemas. (PHILIPPI JR; MALHEIROS, 2014, p. 62).

Se estes problemas ambientais, segundo Philippi Jr e Malheiros, 2014, são decorrentes do processo antrópico, ou seja, da ação humana, é necessário que desde cedo estas questões sejam abordadas durante a formação escolar de crianças.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, por exemplo, etapa da educação básica em que a criança frequenta a escola a partir dos seis anos de idade, “as crianças são curiosas e é esta curiosidade que move o seu interesse, que favorece as ampliações, que provoca aprendizagens, que desenvolve capacidades” (CORSINO, 2009, p. 40). Para Barros (2009) a base para que a Educação Ambiental seja inserida nas escolas de Ensino Fundamental a interdisciplinaridade, ideia que vai de encontro as recomendações das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Para a mesma autora, se tratando das escolas de ensino fundamental “é preciso muita atenção com o trabalho nos anos iniciais, fase em que as crianças estão repletas de curiosidades e trazem saberes diversos, articulados em momentos distintos de sua socialização” (BARROS, 2009, p. 7).

É necessário que se aproveite desta curiosidade para sensibiliza-las sobre os impactos que as ações humanas desprovidas de responsabilidade causam ao meio ambiente, afetando de maneira negativa todos os seres que nele vivem. Esta sensibilização é possível de ser feita por meio do trabalho com Educação Ambiental. Mas enfim, o que é educação ambiental? Para Dias (2004) a Educação Ambiental é

um processo permanente pelo qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros. (DIAS, 2004, p.253).

Segundo Penteadó (1994) a escola é o local propício para que este processo de tomada de consciência aconteça, visto que por meio das disciplinas escolares experiências são desencadeadas por meio de recursos didáticos.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O termo Educação Ambiental, segundo Dias (2004) surgiu no ano de 1965 na Grã-Bretanha, quando aconteceu a Conferência em Educação na Universidade de Keele, momento onde decidiu-se que “a Educação Ambiental deveria se tornar uma parte essencial da educação de todos os cidadãos e seria vista como sendo essencialmente conservação ou ecologia aplicada” (DIAS, 2004, p. 78).

A Educação Ambiental, segundo a Lei nº 9795 de 27 de Abril de 1999, regulamentada em 2002 pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, em seu artigo 3º, é um direito de todos, sendo de incumbência do poder público, das instituições educativas, dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, dos meios de comunicação de massa e da sociedade como um todo, e por isso deve “estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999, P. 1).

Ainda segundo a mesma lei

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

Considerando-se a educação ambiental como algo que deve estar presente em todos os âmbitos da sociedade e entendendo a escola como local propício para o desenvolvimento da mesma, alguns documentos norteadores da educação básica, e conseqüentemente dos Anos iniciais, também abordam o tema, dentre eles, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Os PCN, documento do ano de 1997, que tem por intuito catalisar “ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira” (BRASIL, 1997, p.13) propondo uma educação comprometida com a cidadania, trazem dentro de si uma abordagem muito interessante, onde buscou-se abrir o currículo para novos temas que abordem questões sociais que propiciassem aos estudantes uma reflexão mais crítica sobre a sociedade. A partir disso a escola teria o papel de “desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la” (BRASIL, 1997, p. 24).

Os novos temas foram chamados de temas transversais, onde “cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente” (BRASIL, 1997, p. 193), pois devem passar por todas as práticas de ensino das instituições e foram definidos pelos seguintes critérios: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e favorecer a compreensão da realidade e a participação social (BRASIL, 1997). Os temas escolhidos foram Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Educação Sexual.

Voltando ao foco deste artigo aprofundaremos um pouco sobre o tema transversal Meio Ambiente, que segundo o documento busca “contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (BRASIL, 1997, p. 187). Segundo os PCN, trabalhar com o tema meio ambiente é um grande desafio pois recomenda-se que se faça muito mais que ensinar conceitos. É preciso que a escola com a construção de valores e com a promoção de atividades que permita aos alunos atuar concretamente, lembrando que a criança é influenciada pelo meio em que vive e por isso se faz necessária uma “Educação Ambiental que contemple as questões de vida cotidiana do cidadão e discuta algumas visões polêmicas sobre essa temática” (BRASIL, 1997, p. 169).

Cabe ao professor orientar os alunos a olharem com criticidade para as informações que recebem, recorrendo a diversas fontes desde os “livros, tradicionalmente utilizados, até a história oral dos habitantes da região” (BRASIL, 1997, p. 188). Segundo os PCN, é possível o professor sensibilizar seus alunos mostrando-lhes fatos simples do cotidiano ou regionais, que estão próximos a eles, que afetam o meio ambiente e que podem ocorrer também em outros locais, em escalas maiores, chegando a alcançar níveis globais que afetarão toda a população da Terra. Essa sensibilização ocorre porque “grande parte dos assuntos significativos para os alunos é relativa à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região” (BRASIL, 1997, p. 190).

Os PCN ainda ressaltam que para que os objetivos da Educação Ambiental sejam alcançados dentro da escola, é necessário que toda a comunidade escolar esteja envolvida e que a escola esteja conectada com o ambiente no qual está inserida buscando sempre a participação do aluno nas suas mais diversas atividades, visto que “o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos” (BRASIL, 1997, p.191).

Outro ponto relacionado a Educação Ambiental dentro do documento é o fato de que é necessário superar o fracionamento do saber para que o aluno possa construir uma visão de como as questões ambientais podem ser globais. Para isso um trabalho interdisciplinar, onde haja colaboração dos profissionais de áreas diversas para um mesmo objetivo, é necessário.

Assim como os PCN, as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica também abordam a temática Educação Ambiental. Neste documento é frisado que o conhecimento transmitido aos alunos não deve ser apresentado como verdade absoluta, mas sim, de maneira que os permita fazer diferentes interpretações, reinventando o conhecimento, pois

Ao se debruçar sobre uma área de conhecimento ou um tema de estudo, o aluno aprende, também, diferentes maneiras de raciocinar; é sensibilizado por algum aspecto do tema tratado, constrói valores, torna-se interessado ou se desinteressa pelo ensino (BRASIL, 2013, p. 116)

As Diretrizes defendem que o conhecimento adquirido na escola ajuda a formar a subjetividade do aluno, formando assim cidadãos mais abertos as diversas perspectivas sobre os mais variados assuntos. A Educação Ambiental neste documento é tratada como um processo em construção que busca “compreender e ressignificar a relação dos seres humanos com a natureza” (BRASIL, 2013, p. 542), se tornando cada vez mais necessária no contexto atual do Brasil e do mundo.

A Educação Ambiental é vista desta forma porque para as Diretrizes, precisa “construir relações de interação permanente entre a vida humana social e a vida da natureza” (BRASIL, 2013, p. 542), considerando que o ser humano é parte do meio ambiente e que tais relações devem ser estabelecidas de forma sustentável.

No ambiente escolar, segundo as Diretrizes Curriculares a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar para que haja superação da fragmentação do saber, ampliando assim as perspectivas de cada área do conhecimento, sendo que a Educação Ambiental deve ser abordada de forma crítica, política, contínua e articulada com outros saberes, propiciando a formação de valores e habilidades voltados para a sustentabilidade.

A Educação Ambiental tem também um grande papel na formação da cidadania, mostrando ao aluno nova forma de se relacionar com a natureza, baseando-se em valores éticos e morais, por isso “é grande a responsabilidade da escola que precisa ser reinventada para adequar-se ao seu papel na formação de um novo e verdadeiro cidadão” (COLOMBO, 2014, p. 71). Para Narcizo (2009) na escola, a Educação Ambiental deveria ser trabalhada não apenas por ser uma exigência da legislação, mas “por ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo” (NARCIZO, 2009, p.88).

Segundo Barros (2009) a Educação Ambiental, dentro da sala de aula tem um bom rendimento quando relaciona os conteúdos propostos a questões ambientais e também sociais e suas complexidades. É preciso valorizar os saberes trazidos pelos alunos e incentivar ações que sanem a curiosidade das crianças e que ao mesmo tempo faça com que novos questionamentos apareçam, impulsionando-os a compreenderem “a necessidade de estabelecer uma nova dinâmica de relação com o seu ambiente” (BARROS, 2009, p.7). Para que isso aconteça diversas discussões e atividades podem ser trabalhadas com as crianças a fim de levá-

las a refletirem sobre suas atitudes e sobre acontecimentos ao seu redor que de alguma maneira impactam de maneira negativa sobre o meio ambiente.

Brincadeiras diversas, uso de fantoches e apresentações teatrais são também uma excelente forma de fazer a criança refletir sobre temas da Educação Ambiental, de maneira lúdica, essencial a faixa etária das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental porque “a brincadeira é, por excelência, um meio para a criança elaborar e reelaborar o conhecimento, é um processo essencial para aprender sobre seu entorno” (VIZENTRIN, FRANCO, 2009, p. 56).

Um exemplo disto é o desenvolvimento de projetos dentro da escola. Segundo Porto e Porto (2012), o trabalho com projetos deve conter um problema inicial, sobre o qual será verificado pelo professor o que os alunos já sabem sobre o tema para assim tornar o processo de investigação do assunto mais interessante para o aluno; um desenvolvimento, onde estratégias serão escolhidas para tentar responder as perguntas levantadas; e síntese, que pode ser apresentada na forma de painéis, pastas, livros, dentre outros, sendo que os projetos de Educação Ambiental podem ser sobre os mais variados temas: horta na escola, reciclagem, uso consciente da água, ou qualquer outro que os professores e alunos entendam como relevantes. Para Porto e Ramos o trabalho com projetos

além de favorecer a construção da autonomia e da autodisciplina, pode-se constituir-se num processo de aprendizagem mais dinâmico, significativo e interessante para quem aprende, minimizando a imposição dos conteúdos de maneira autoritária (PORTO, PORTO, 2012, p. 42)

Alguns trabalhos são realizados nesse sentido, como por exemplo o de No trabalho de Ramos (2017), onde um projeto de Educação Ambiental foi desenvolvido com alunos de 5º e 6º anos do Ensino Fundamental para incentivar a prática da reciclagem por meio de atividades da disciplina de Artes com o objetivo de “implementar e avaliar a influência da educação artística na preservação ambiental” (RAMOS, 2017, p. 53). A professora de artes da turmas, a partir de leituras bibliográficas que mostravam que o lúdico ajuda no desenvolvimento da aprendizagem propôs palestras, oficinas de reciclagem e criação, coleta de material reciclável no pátio da escola, dramatizações, dentre outras atividades, o que levou a autora a constatar que é necessário haver ações mais dinâmicas e motivadoras para que as mudanças de comportamento aconteçam e que nada melhor que a ludicidade das atividades artísticas para influenciar crianças a preservarem o meio ambiente.

Além dos projetos a Educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental outros instrumentos podem ser utilizados pelo professor como por exemplo vídeos, filmes ou documentários que “podem ser interessantes como atividade preliminar para um debate ou para

a sensibilização dos alunos para as questões ambientais” (BARROS, 2009, p. 33). Para Barros (2009), textos da literatura infantil, poesias ou letras de músicas também são indicados para o trabalho de Educação Ambiental pois a partir deles é possível fazer reflexões sobre o olhar do outro sobre a natureza, valorizando assim pontos de vista diferentes do que o aluno muitas vezes já está acostumado. O trabalho com oficinas dentro da escola, segundo Lima (2013) também é uma possibilidade para se trabalhar Educação Ambiental. Neste caso, este tipo de atividade pode envolver também toda a comunidade escolar e seus entornos. Uma oficina de confecção de objetos com materiais recicláveis pode incentivar funcionários da escola, moradores do entorno da escola, alunos e suas famílias a fazerem coleta seletiva do lixo, promovendo assim novos hábitos em uma quantidade significativa de pessoas.

Barros (2009) explica que atividades fora da escola também são uma opção para trabalhar educação ambiental com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental fazendo visitas a parques, mercados, hortas, espaços de reciclagem; desde que estejam aptos a receberem crianças; dentre outros, “podendo realizar observações e conhecer os elementos que, muitas vezes, só se vê nos livros didáticos ou em imagens na mídia” (BARROS, 2009, p. 31-32) o que mostra que a Educação Ambiental pode ser desenvolvida com alunos nos mais diversos ambientes. Um exemplo de trabalho nesta direção é Vieira (2013) em sua investigação de como os jardins pedagógicos, termo utilizado pela mesma para se referir a hortas escolares, se relacionam com a educação ambiental nas escolas, mais especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No artigo observa-se que a autora fez entrevistas com pessoas que desenvolviam projetos de horta nas escolas em Florianópolis, onde verificou que a interdisciplinaridade é essencial para que trabalhos assim sejam desenvolvidos, visto que não era necessário apenas aprender sobre a horta, mas sobre solo, água, plantas, luz solar, alimentação, dentre outros fatores que permeiam o assunto. A autora ainda afirma que o fato das crianças aprenderem sobre esses fatores na prática com as hortas leva os alunos a desenvolverem maior criticidade sobre estes assuntos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de leitura bibliográfica de trabalhos como durante uma busca realizada no *Google Acadêmico*, tais como: TCC, Monografias, Dissertações e Teses disponíveis que abordam o tema educação ambiental voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, abordando algumas práticas pedagógicas de trabalho, dentre elas a destinação adequada de resíduos sólidos, no período entre 2008 e 2018.

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e também como estudo de caso, tendo caráter qualitativo. A pesquisa bibliográfica para Gil (2002) é aquela que se utiliza de material bibliográfico para se analisar diferentes posições sobre um mesmo assunto. O estudo de caso embasa-se “no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (GIL, 2002, p. 54). A abordagem qualitativa é assim chamada por ser um tipo de pesquisa onde, segundo Silveira e Cordova (2009) não se pode quantificar os resultados pois se trabalha com interpretações, significados, dentre outras coisas que não podem ser colocadas em números.

Estes aspectos condizem com a presente pesquisa, visto que será uma abordagem de cunho interpretativo, sem dados quantitativos, de alguns trabalhos que tratam da temática Educação Ambiental voltada para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os termos de pesquisa utilizados foram “educação ambiental” “anos iniciais do ensino fundamental” “resíduos sólidos” “coleta seletiva” “práticas pedagógicas” com os filtros somente para páginas em português, eliminando patentes e citações.

Com a busca foram encontrados 76 resultados que continham anais de eventos, livros, artigos, TCC, monografia, Dissertações e Teses. Para identificar os trabalhos de interesse ao tema do projeto foi acrescentado o termo “quinto ano”, onde o número de resultados foi 10. A escolha pelo quinto ano se deve ao fato de que a pesquisadora atua nesta série de ensino e as atividades do projeto a ser desenvolvido será com alunos desta série. O fato de se colocar resíduos sólidos e coleta seletiva é porque o projeto abordará esta temática. Dentre os 10 resultados foram escolhidos 4 trabalhos por meio de informativa onde

o pesquisador deve certificar-se da existência ou das informações que procura, além de obter uma visão global das mesmas [...] permitindo ao pesquisador selecionar os documentos bibliográficos que contém dado e informações [...] dar uma visão global do assunto focalizado, visão indeterminada, mas indispensável para progredir no conhecimento (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 76).

O quadro abaixo elenca os trabalhos identificados a partir do *Google Acadêmico*, publicados entre 2008 a 2018.

Quadro 1

Ano	Tipo	Autor	Título
2016	Dissertação	Marília Ramos Moreira	Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental uma proposta didático-pedagógica sobre coleta seletiva de resíduos sólidos

2016	Tese	Geliane Toffolo	Educação Ambiental e Formação Continuada de professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Dilemas que se entrecruzam entre os sujeitos de uma pesquisa participante
2013	Dissertação	Eliane do Nascimento Gouvêa	Sala Ambiente de Artes para alunos surdos: uma proposta de inclusão e sustentabilidade
2013	Dissertação	Leonardo Salvalaio Muline	A prática pedagógica em Educação Ambiental de professores das séries iniciais de uma escola do município da Serra-ES: um estudo crítico-reflexivo

DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

A Educação Ambiental, definida por Dias (2004) como um processo contínuo em que o indivíduo toma consciência sobre suas relações com o ambiente e sobre as atitudes a serem tomadas frente aos problemas ambientais, que por sua vez, são causados pela forma não sustentável de consumo dos recursos naturais, é algo que segundo a Lei nº 9795 de 27 de Abril de 1999 é direito de todos e deve estar presente em todos os níveis e fases dos processos educativos.

Para o trabalho com Educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) recomendam que ela seja trabalhada de forma transversal, sendo abordada dentro de todas as disciplinas com o intuito de construir valores para que os cidadãos possam transformar a realidade que conhecem em algo melhor. Para que isto aconteça, os PCN orientam que a realidade do aluno e os problemas locais sejam valorizados durante os estudos.

Os PCN ressaltam que a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas de forma transversal em todas as disciplinas do currículo escolar, atuando na construção de valores, visão crítica e atuação concreta nas questões ambientais. Tudo isso deve ser feito valorizando a realidade do aluno, que leva muito do que aprende na escola para a vida, mas que também traz muito do seu conhecimento de mundo para a escola, sendo influenciado pelos variados fatores que o cerca e que por isso deve ser sensibilizado pelo professor por meio de exemplos próximos e significativos a ele.

O documento ainda salienta que o trabalho com a educação ambiental além de transversal dever interdisciplinar, buscando a superação da fragmentação do saber e a atuação do aluno frente as inúmeras situações que virá a conhecer sobre o assunto, sendo que “quando bem realizada, a Educação Ambiental leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências sociais” (BRASIL, 1997, p. 182).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, documento do ano de 2013, destacam que os assuntos ensinados na escola, dentre eles Educação Ambiental, não devem ser passados como uma verdade absoluta, mas sim como algo que pode ser questionado ou criticado.

Nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, as orientações são para que as relações de interação entre homem e natureza sejam tratadas com evidência de modo que o aluno seja sensibilizado a conduzi-las de forma sustentável. As recomendações são de que os temas sejam trabalhados de forma interdisciplinar, buscando um diálogo entre as diversas disciplinas, lembrando que o conhecimento deve ser apresentado como um processo em construção e não como algo absoluto, que não pode ser criticado.

É possível notar que os documentos citados concordam que a

Educação ambiental não é uma área de conhecimento e atuação isolada. Ao contrário, o contexto em que surgiu deixa claro seu propósito de formar agentes capazes de compreender a interdependência dos vários elementos que compõem a cadeia de sustentação da vida, as relações de causa e efeito da intervenção humana nessa cadeia, de engajar-se na prevenção e solução de problemas socioambientais e de criar formas de existência mais justas e sintonizadas com o equilíbrio do planeta. (SEGURA, 2007, p. 96)

Tudo isso pode ser aliado ao trabalho do professor, que utilizando os recursos que o ambiente escolar proporciona e aproveitando a curiosidade que, segundo Corsino (2009), move as crianças nesta fase do ensino pode ser desdobrado de várias formas, dentro e fora da sala de aula, com atividades lúdicas ou não.

Ferramentas diferentes como por exemplo documentários, fantoches, poesias, trilhas ecológicas, oficinas, projetos, investigações fora do ambiente escolar são algumas opções que o professor pode empregar para trabalhar uma Educação Ambiental que forme cidadãos conscientes e com atitudes responsáveis com relação ao meio ambiente o que acontece em alguns dos trabalhos citados abaixo.

Gouvêa (2013) em um projeto de Educação Ambiental para alunos surdos dos Anos Iniciais do ensino Fundamental, onde atitudes sustentáveis podem ser ensinadas por meio de atividades artísticas que mecham com os diversos sentidos do corpo humano, promovendo

assim um desenvolvimento físico e cognitivo de tais alunos. Para isso a autora propõe uma Sala de Arte acessível para os alunos surdos com atividades de criação artística, como por exemplo com material reciclável para desenvolver valores socioambientais.

Toffolo (2016) ao desenvolver uma proposta de formação continuada em Educação Ambiental para professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental pode observar algumas atividades neste sentido desenvolvidas por essas professoras com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Um exemplo de atividade foi o trabalho das professoras sobre o uso de combustíveis fósseis e os prejuízos ambientais causados por esse uso, que utilizou uma situação que os alunos tinham conhecimento (uso dos combustíveis nos automóveis) para sensibilizar sobre os cuidados com o meio ambiente.

Moreira (2016) desenvolveu com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental uma sequência didática com foco na coleta seletiva de resíduos sólidos. Atividades como cruzadinhas, quebra-cabeças, apresentação de vídeos, confecção de lixeiras e outros artefatos com material reciclável, confecção de cartazes com dicas sobre reciclagem foram realizadas após aplicação de questionário aos alunos pela pesquisadora. Após a aplicação da sequência didática a autora constatou que as atividades lúdicas, que despertem a atenção e aguçam a curiosidade, ajudam os alunos a fixarem o que aprenderam, aumentando assim a chance dos mesmos colocarem em prática atitudes favoráveis ao Meio Ambiente

Muline (2013) em sua busca por “compreender o significado dos conceitos da Educação Ambiental e de meio ambiente para os alunos e como eles incorporam em suas atividades diárias os temas trabalhados pela escola” (MULINE, 2013, p. 16), desenvolveu uma sequência didática para alunos da 4ª série do Ensino Fundamental que contou com problematização de questões ambientais, palestras, jogos, exibição de filmes e montagem de painel sobre as questões ambientais locais para sensibilizar os alunos sobre a importância de valorizar o Meio Ambiente.

Diante do exposto é possível observar que muitas das recomendações dos PCN e Diretrizes Curriculares para a Educação Básica são levados em conta pelos professores, como por exemplo, a valorização da realidade do aluno. A interdisciplinaridade acontece também em alguns casos onde professores de diversas matérias unem seus saberes em prol da Educação Ambiental para os alunos. A transversalidade também acontece quando o professor de uma disciplina trabalha dentro de sua matéria um tema como o Meio Ambiente e o uso de recursos dinâmicos como vídeos, desenhos animados, brincadeiras, oficinas, dentre outras formas lúdicas também acontece, o que mostra que mesmo com a falta de formação de profissionais

escolares na área da Educação Ambiental, esta é trabalhada com os alunos e dá bons resultados, como no caso do trabalho com resíduos sólidos. Muitos projetos sobre reciclagem e coleta seletiva acontecem nas escolas, ensinando crianças sobre um problema ambiental e também atitudes que podem minimizá-lo, aliado ao incentivo para atitudes sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES

O período dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é uma parte da escolarização básica onde a criança está aprendendo novos conceitos e visões de mundo que serão levadas para a vida toda. Nesta fase a criança é movida pela curiosidade e desejo de conhecer o novo e cabe ao professor aproveitar estas características para apresentar ao aluno recursos necessários a sua formação intelectual e interação com o mundo.

Diante disto e do fato que as ações humanas vêm ao longo dos anos causando problemas ambientais que afetam a toda a sociedade, é imprescindível que um trabalho pedagógico voltado para a sensibilização sobre a necessidade de cuidarmos do meio ambiente com atitudes mais sustentáveis. Neste sentido a Educação ambiental, que segundo a Lei nº 9795 de 27 de Abril de 1999, é um direito de todos e deve estar presente em todos os níveis do processo educativo, dentro do ensino dos anos iniciais vem ajudar no desenvolvimento de consciência ambiental, valores e atitudes responsáveis para com o meio ambiente.

Isto acontece porque a escola é um local favorável a este desenvolvimento e por meio das diversas disciplinas vai mostrando ao aluno diferentes experiências e formas de ver o mundo que o ajudam a formar suas próprias atitudes com relação aos problemas ambientais.

Devido a esta importância da escola, dois documentos da educação básica, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Curriculares para a educação básica, trazem em seus textos algumas recomendações para o trabalho com a educação ambiental no ambiente escolar.

Nestes documentos a Educação Ambiental é tida como algo em construção que visa dar novos significados as relações entre homens e natureza. Ressaltando que estes são parte da natureza e por isso devem ter atitudes sustentáveis, visando a preservação dos recursos naturais e por isso no ambiente escolar a temática deve ser tratada de forma interdisciplinar e transversal para que permita a compreensão da complexidade que é o meio ambiente e os problemas que o afetam.

No material bibliográfico encontrado após a pesquisa no *Google Acadêmico* foi possível perceber que as recomendações dos documentos são postas em prática dentro de escolas dos Anos Iniciais do-Ensino Fundamental, mesmo que não seja em todos os casos.

Dessa forma o professor pode trabalhar com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, 1º ao 5º ano, de diversas maneiras, tanto dentro quanto fora da sala de aula, visto que a Educação Ambiental é algo que se aplica a múltiplas situações e lugares. Dentro da escola é possível que o professor trabalhe com seus alunos de inúmeras formas, utilizando-se de textos literários, músicas, vídeos, relatos, oficinas e dentre outros. Fora da escola o professor pode levar seus alunos a descobrirem novas situações, pontos de vistas e atitudes relacionadas ao meio ambiente. Isso pode ser feito por meio de visitas a lugares e pessoas, por meio dos quais os alunos poderão enxergar quão amplos e complexos são os problemas ambientais e seus causadores. O trabalho com brincadeiras e outras atividades lúdicas, como por exemplo peças teatrais, também pode ser desenvolvido para que as crianças entendam sobre o meio em que vivem e os problemas que o afetam e na realidade escolar muitas dessas formas de trabalho diferenciado com os alunos são colocadas em prática, mesmo quando muitos dos profissionais escolares não tem uma formação em Educação Ambiental.

Diante disso é possível concluir que a Educação Ambiental é algo necessário em todas as etapas dos processos educativos e dentro dos anos iniciais do ensino fundamental deve ser voltado para atender a curiosidade das crianças que estão iniciando sua formação e construção de saberes.

Para que isso aconteça, a interdisciplinaridade, a abertura para a criticidade, a construção de valores e a valorização da realidade do aluno, aliados a arte de reinventar e inovar nas práticas de ensino, são pontos de extrema importância para que o sucesso na estimulação de atitudes mais sustentáveis seja alcançado, beneficiando o meio ambiente e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria de Lurdes Teixeira. **Educação ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais**. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 12/10/2018.

Brasil. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos. – 3. ed., reimpr. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. 80 p.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente e saúde. Brasília, DF, 1997.

COLOMBO, S. R. A. Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, p. 67-75, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.

CORSINO P. Políticas e práticas escolares. In: Ministério da Educação. **Salto para o Futuro**: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. MEC, 2009, p. 36-48.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GERHARDT, T. E. (Org.); SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. v. 1. 120 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gouvêa, E. N. **Sala Ambiente de Artes para alunos surdos: uma proposta de inclusão e Sustentabilidade**. 169 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) Entro Universitário Plínio Leite/ Anhanguera Educacional. Niterói, 2013.

169f.

LIMA, F. S. **Estratégias de Educação Ambiental em duas escolas municipais de Campo Magro – PR**. 102 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

MOREIRA, M. R. **Ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental uma proposta didático-pedagógica sobre coleta seletiva de resíduos sólidos**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, 2016, 89 f.

MULINE, L. S. **A prática pedagógica em Educação Ambiental de professores das séries iniciais de uma escola do município da Serra-ES: um estudo crítico-reflexivo**. Dissertação (Mestrado), Instituto Federal do Espírito Santo. Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2013, 93 f.

NARCIZO, K. R. S. Uma Análise Sobre A Importância De Trabalhar Educação Ambiental Nas Escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, p. 01-520, 2009.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

PHILIPPI JR., A.; MALHEIROS, T. F. Saúde Ambiental. In: Arlindo Philippi Jr.; Maria Cecília Focesi Pelicioni. (Org.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2ed. Barueri: Manole, 2014, p. 57-84.

RAMOS, L. M. S. B. **Influência da educação artística na preservação e proteção ambiental**: Investigação – ação turmas do 5º e 6º ano, Ilha de São Vicente. Dissertação (Mestrado), Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2017, 127 f.

SAMPAIO, P. L. **Educação Ambiental nas Escolas de Ensino Fundamental: um diagnóstico na Escola Presidente Castelo Branco, Salvador, BA.** 2015. 121f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

SEGURA, D. S. B. Educação ambiental nos projetos transversais. In: **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

SILVEIRA, D. T.; CORDOVA, F. P. Unidade 2 - A pesquisa científica. In: Tatiana Engel Gerhardt; Denise Tolfo Silveira. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

TOFFOLO, G. **Educação ambiental e formação continuada de professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Dilemas que se entrecruzam entre os sujeitos de uma pesquisa participante**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, 2016, 249 f.

VIEIRA, E. P. **Jardins pedagógicos, ciência e educação: um estudo sobre o projeto Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia**. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Federal de Santa Catarina, 2013, 88 f.

VIZENTIN, Caroline Rauch. FRANCO, Rosemary Carla. **Meio Ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico**. 22. ed. Curitiba: Base Editorial, 2009. v. 01. 96p.